Anno de 1847. Sexta-feira 5 de Novembro. Anno XXIV. N. 250.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Lua nova, a 8, aos 53 minutos da manhãa.
Crescente a 16, ás 6 horas e 55 min. da tarde.
Lua cheia a 22, ás 7 horas e 45 min. da tarde.
Minguante a 29, ás 2 horas e 2 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda, ás 2 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. ⁂ Festa de todos os Santos.
2 Terça. S. Victorino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
3 Quarta. S. Malaquias. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
4 Quinta. S. Carlos Borromeo. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
5 Sexta. S. Zacarias. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
6 Sabbado. S. Severo. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
7 Domingo. S. Florencio

CAMBIOS NO DIA 4 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres a 28 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris 350 rs. por franco.
» Lisboa 105 a 110 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 °/ₒ ao mez.
Ouro—Onças hespanholas . . . 28$500 a 28$800
» Moédas de 6$400 velh. . 16$100 a 16$200
» » de 6$400 nov. . 16$000 a 16$100
» » de 4$000 . . . . . 9$000 a 9$200
Prata—Patacões . . . . 1$960 a 1$980
» Pesos columnares . . . 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos . . . . 1$760 a 1$780
» Miuda . . . . 1$280 a 1$290
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

PARLAMENTO BRASILEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Discurso proferido pelo Sr. José Bento da Cunha Figueiredo na sessão de 2 de setembro de 1847.

CREDITO PARA EXERCICIOS FINDOS.

O Sr. José Bento: — Sr. presidente, não estou ainda resolvido a votar pelo credito, porque considero-o uma medida de confiança, senão no todo, ao menos em parte. Sendo uma medida de confiança, estou duvidoso de votar por ella, visto que estou mui desconfiado do governo, não só pelo que elle nos prometteu no programma hoje *defunto*, e que não cumprio, como pelo que nos promette no programma vigente, no programma *circular*; porquanto, Sr. presidente, infelizmente não posso ter a fé robusta de um nobre deputado que hontem fallou em primeiro lugar, quando disse que não podia conceber que houvesse governo tão desmoralisado que apresentasse um programma para não executa-lo. Creio que o nobre deputado a quem me refiro estava demasiadamente indulgente; porque, conhecedor, como he, da historia parlamentar do nosso paiz, estou que elle não ignorará que até hoje não foi ainda apresentado no parlamento programma algum que tivesse fiel e inteira execução; portanto, digo eu, Sr. presidente, que parece-me que o nobre deputado estava em muito bom humor. Acostumado a ler (não a ouvir) programmas mui lindos e engenhosamente descriptos na tribuna, e mais engenhosa e habilmente invertidos na pratica pelos seus proprios autores, eu apenas entrei nesta casa disse que considerava os programmas como presepes de sombra, como narcoticos; mas o programma do nobre ex-ministro do imperio o Sr. Paula Souza foi traçado com côres tão bellas e tão constitucionaes, que, confesso a V. Exc., deixei-me seduzir por elle. Com effeito, promessa solemne de *justiça* a todos, de *liberdade* de voto e de *economia*, uma promessa tal em tempos tão calamitosos he sem duvida mui propria para lisongear, e mesmo animar a todos os *opprimidos*, a todos os *contribuintes* e a todo o cidadão justo e honesto. Ora pois, digo a V. Exc. que deixei-me seduzir pelo programma, e tive minha fé de que fosse realisado, por ser proferido e apresentado, não por um aventureiro politico, ou por um homem acostumado a faltar aos seus empenhos, mas por um cidadão de optimos precedentes, por uma personagem importante, desinteressada a toda prova, e ainda virgem nos traquejos da administração. Mas suppunha eu, Sr. presidente, que o governo, certo do scepticismo universal que reina a respeito dos programmas, tratasse logo de apadrinhar o seu com os factos; que, tendo vontade sincera de favorecer a liberdade do voto, mandasse immediatamente para as provincias presidentes a quem com ar de severidade dissesse: — Ides governar tal provincia, mas não vos deveis intrometter em eleições, nem como *governo*, nem mesmo como *opinião*. Não como governo, para que a tal pretexto não se torne o governo o oppressor de uma parte de cidadãos para exaltar a outra; para que o governo possa manter-se na posição neutra e imparcial em que se deve sempre conservar, e não represente nas lutas politicas dos partidos o papel de comparsa, e sim o de juiz severo; para que, emfim, não conduza o governo ao parlamento homens que o venham cortejar como servos; para que o governo não se torne o promotor da immoralidade obrigando a esses homens ou a suffocarem o sentimento de gratidão, ou sustentarem, seja como fôr, o governo, trahindo muitas vezes os sagrados deveres de representantes da nação. Pensei, Sr. presidente, que fossem logo e logo mandados para algumas provincias administradores a quem se dissesse: — Governai, mas não vos intromettais nas eleições, nem mesmo como *opinião*—. Mesmo nesta qualidade, Sr. presidente, não deve o governo, em nossas circumstancias peculiares, tomar parte nas eleições; em um paiz onde a opinião publica não sabe apreciar devidamente até onde se estende a acção ligitima do governo, póde ser perigosa a intervenção do governo nas eleições, mesmo como *opinião*; porque muita gente se persuade que não se póde ser governista sem ser escravo dos que governam; e por isso, quando nas eleições apparece a lista chamada do governo, julgam muitos que a devem logo adoptar, sob pena de serem immediatamente reputados conspiradores, anti-monarchistas, ou de serem perseguidos; e assim já tem acontecido. Em um paiz onde todos não estão bem compenetrados de que a votação pertence ao povo e não ao governo, he muito justo que o governo, ou antes os agentes do governo, sejam excluidos de toda e qualquer influencia nas eleições, porque podem subornar espantosamente..... Eis-aqui, pois, V. Exc., porque entendia eu que o governo, para dar cumprimento ao seu programma, devia cuidar logo da refórma dos presidentes; mas retirou-se do ministerio o Sr. Paula Souza, nada fez neste sentido; ou não quiz ou não póde fazer, ou quiz e não póde, ou póde e não quiz.

Os Srs. D. Manoel e S. Ramos: — Quiz e não póde.

O Sr. J. Bento: — O certo he que vimos as eleições de dous senadores por Pernambuco baterem ás portas, e o presidente chefe da eleição passada, o presidente candidato, o presidente que ainda tem a importuna missão de impôr outro candidato, ainda dispõe os destinos de Pernambuco.

O Sr. C. de Mendonça: — Quem dispõe são os Pernambucanos.

O Sr. J. Bento: — Mas hoje, Sr. presidente, já se não faz conta da provincia de Pernambuco, para quem se olhava com tanto respeito quando se exigia della grandes sacrificios para a pacificação do norte e do sul do imperio; apenas se lembram da minha provincia para opprimirem-na; ainda não foi e nem será demittido o presidente de Pernambuco!!... E qual o motivo disto? Que mysterios são estes, Sr. presidente?

O Sr. M. da Cunha: — Logo ha de ser demittido, e sou eu que o vou substituir (*hilaridade*).

O Sr. J. Bento: — A Bahia, que não tem soffrido o que Pernambuco tem soffrido, já conta com um novo presidente, e talvez o tenha, porque a Bahia, honra lhe seja feita, não aceita imposições do governo. Qual será o presidente do Ceará? Dizem-me que para lá vai o Sr. senador Alencar. Fortificaram o Sr. Chichorro pelo lado do sul, agora querem-o escoltar pelo lado do norte; fica, pois, o Sr. Chichorro mui seguro no centro, por isso que tem-se a consciencia de que em Pernambuco trata-se de exercer uma especie de tyrannia, impondo-se dous candidatos estranhos para a senatoria; e então he necessario..... (*Ha alguns apartes e grande susurro.*) Ora, Sr. presidente, na verdade he um argumento mui valente o com que o nobre deputado que me deu apartes, e sobretudo os nobres deputados por Pernambuco, pretendem attenuar ou dourar a odiosidade dessa imposição. Dizem que no senado existem senadores eleitos por provincias a que não pertenciam: Sr. presidente, póde ser que em outro tempo, em outras circumstancias, estes factos podessem ser indifferentes; quando o circulo da instrucção provincial era mais estreito, quando o governo tinha uma acção mais centralisada, estes factos podiam ser justificados; mas hoje que o circulo da instrucção provincial he mais largo, hoje que gozamos de um systema quasi federativo em virtude do qual cada provincia tem uma vida propria, uma vida sua, bem que interessada com a vida geral do imperio; hoje direi que não devem ellas deixar de ter nos dous grandes corpos politicos, principalmente no corpo vitalicio, seus representantes naturaes, que, além de conhecerem os interesses da união, conheçam tambem os interesses da localidade e os defendam com dedicação sincera. Portanto, não he indifferente que sejam actualmente eleitos senadores homens de provincias estranhas, porque os interesses de localidade não podem ser cabalmente comprehendidos e defendidos por meio de representantes adoptivos, cuja *amabilidade*, cujos protestos se findam logo depois que se concluem as eleições.....

O Sr. M. da Cunha: — Isto mesmo he amor e ternura.

O Sr. J. Bento: — Isto he uma verdade, Sr. presidente, que os nobres deputados que protegem esta eleição não podem desconhecer; estou certo que elles hoje carregam esta gravosa imposição com muitas e multiplicadas fadigas..... de que talvez se quizessem alliviar.....

O Sr. C. de Mendonça: — Presumpção e agoa benta cada um toma como lhe parece.

O Sr. J. Bento: — ..... Se elles se encarregaram de uma missão muito odiosa, sem duvida foi por motivos mui ponderosos; estou certo, Sr. presidente, que os nobres deputados não carregariam com madeiro tão pesado se não se achassem compromettidos até não mais. E qual seria, senhores, o motivo que obrigou aos nobres deputados a apresentarem em suas listas candidatos estranhos? Qual o motivo que os constrangeria a eliminarem de sua chapa a correligionarios antigos e mui devotados chefes do seu partido, a quebrarem estreitos laços de amizade, e a excluirem mesmo muitos daquelles que se acham ainda ligados aos nobres deputados, e que teriam a capacidade de representar a sua provincia no honroso lugar de senador? Qual seria, pois, Sr. presidente, este motivo tão ponderoso? Seria a corôa, porventura, que arrastou os nobres deputados a isso? A corôa, não; porque a corôa, senhores, gyra em uma esphera muito elevada; a corôa sabe que o seu mais firme apoio he o voto livre; a corôa cobre a todos os Brasileiros, como hontem aqui disse o nobre deputado por Minas; por conseguinte não devia querer e nem quererá que pelo interesse de um ou dous individuos sejam compromettidos os interesses reaes de uma provincia inteira.

O Sr. Presidente: — Não posso admittir as expressões do nobre deputado; são contrarias ao regimento (*apoiados*).

O Sr. J. Bento: — Eu quizera que V. Ex. tivesse a bondade de me dizer em que estou fóra da ordem: creio que V. Ex. não percebeu bem o que eu disse.

O Sr. Presidente: — Ouvi o Sr. deputado dizer que a corôa não podia querer.....

O Sr. Urbano: — Que não devia.

O Sr. Presidente: — Ou que não devia querer que pelo interesse de um ou dous individuos fossem compromettidos os interesses de uma provincia......

O Sr. J. Bento: — Eu não vejo no que disse cousa que podesse offender a corôa; o que disse foi que a corôa, gyrando n'uma esphera mui alta, e devendo cobrir a todos, não era de presumir que quizesse por causa do interesse particular de um ou de outro individuo comprometter os interesses de uma provincia inteira, e que por isso reputava uma calumnia o boato de que a imposição de que tenho fallado partisse da corôa.

Uma voz: — Isto he contra o regimento.

O Sr. J. Bento: — O caso he que o Sr. ex-ministro do imperio, sendo interpellado a este respeito, nada disse, não defendeu a corôa, e eu a estou defendendo, suppondo que se lhe attribue uma calumnia, e trato de combatê-la; faço mais do que fez o Sr. ex-ministro do imperio.

O Sr. Urbano: — Mesmo a hypothese he contra o regimento.

O Sr. J. Bento: — Portanto, Sr. presidente, V. Ex. está na rigorosa obrigação de restituir o meu credito, declarando que eu estava em ordem.

Não foi, portanto, a corôa o motivo desta imposição, porque a corôa.....

O Sr. Presidente: — Eu não posso admittir esta discussão (*apoiados*). O nobre deputado póde fallar, mas não traga a corôa á discussão.

O Sr. R. dos Santos: — He contra o regimento, e contra a decencia da camara.

O Sr. J. Bento: — Ora, contra a decencia da casa!..... Pois bem, irei adiante. Mas qual o motivo que levou os nobres deputados a aceitarem a imposição? Foi um, Sr. presidente, foi o de quererem montar o partido a todo o transe? Mas os nobres deputados sacrificaram-se muito por esta paixão que não sei se poderei chamar politica; sacrificaram grandemente os interesses reaes e permanentes da sua provincia por interesses momentaneos, deixaram-se illudir pelo canto da seréa, e não repararam que ha homens que desejam soprar e alimentar as dissensões nas provincias, que as desejam mesmo humilhar e abater, e para isso seguem a reprovada politica do principe de Machiavel — dividir para reinar — e reinar despeitosamente: deixaram-se vencer..... e tomaram um encargo que deviam repellir com toda a dignidade, e por dignidade da sua provincia.....

O Sr. C. de Mendonça: — Para que tem pena de nós?

O Sr. J. Bento: — ..... foi, portanto, o desejo de montar o partido, fosse como fosse, que cegou os nobres deputados. Mas, Sr. presidente, se o ministerio pretende sustentar a liberdade do voto, como he que ha de sustenta-la em uma provincia cujo presidente tem por systema abater um partido e exaltar o outro? Como mantera a liberdade do voto um governo que tem immediato interesse, e interesse proprio, nas eleições? Porventura ignorará o governo que o presidente de Pernambuco tem demittido dos empregos provinciaes a todos quantos suppõe que não pertencem ao partido denominado praieiro? Fez uma inversão geral, não deixou pedra sobre pedra.....

O Sr. R. dos Santos: — Está na ordem de seus amigos.

O Sr. J. Bento: — Não sigo a doutrina dos amigos. Não he publico e notorio que o presidente de Pernambuco, depois de demittir todos os empregados provinciaes, fê-los substituir por homens que considera pertencentes ao partido praieiro? E quem não sabe que os empregos publicos são hoje a móla real das eleições, ainda mesmo aquelles que não teem ordenado, como os commandantes superiores da guarda nacional, os officiaes da guarda nacional, e até os inspectores de quarteirão? Aquelle, portanto, que poder acenar com os empregos, ou que poder demittir os que se acham empregados, dominará as eleições, assim tenha a deliberação e coragem do presidente de Pernambuco, o Sr. Antonio Pinto Chichorro da Gama: he, pois, contraria á liberdade do voto a conservação de tal presidente; o governo conservando-o não faz mais do que alimentar o seu capricho, não faz senão tornar-se tambem caprichoso: e eu não duvido, Sr. presidente, que deste capricho resulte a perturbação da ordem publica na provincia de Pernambuco; torno a annunciar este meu presentimento em alta voz.....

Os Srs. C. de Mendonça e Urbano: — Não temos susto disto.

(*Continuar-se-ha.*)

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Em resposta ao annuncio do Sr. Guilherme Patricio Bezerra Cavalcante, inserido no seu jornal de hontem, 4 do corrente, rogo-lhes a bondade de inserirem o presente requerimento e attestado.

E em quanto a rapidez com que o mesmo Sr. Guilherme diz eu lhe exigi essa certidão, perdôe-me que lhe lembre que eram 9 horas da manhãa quando lhe entreguei o dito requerimento, e que só m'o voltou as 3 ½ para as 4 horas da tarde.

Eu achava que melhor teria sido, para tirar toda a duvida em que se acha o Sr. Guilherme a respeito da certidão em questão, que melhor fôra, digo, ter apresentado o papel original do tal arrendamento feito em favor da senhora Poirson, do qual o Sr. Guilherme reconheceu as assignaturas; e assim se teria effectivamente visto, se era isto engano, ou talvez se teria confundido o filho com o pai, ou o pai com o filho; o pai chama-se Nicoláo Gadault, o filho chama-se Hypolito Gadault. He o que tenho a responder ao Sr. Guilherme; o que faço por elle m'o exigir. Seu etc.

Affonso Saint-martin.

« Affonso Saint-martin a bem de seu direito precisa que o tabellião publico de notas, Guilherme Patricio Bezerra Cavalcante lhe declare ao pé deste quaes as testemunhas cujas firmas lhe foram apresentadas para reconhecer, que estavam assignadas no escripto particular de arrendamento da casa onde teem loja de fazendas francezas Hypolito Saint-martin & C., celebrado ultimamente pelos administradores da casa de Cartacho e a senhora Adelle Poirson, e que lhe declare quando foi feito dito reconhecimento; assim: — Pede a V. S., senhor doutor juiz do civel da primeira vara, se digne assim mandar ao dito tabellião. E recebera mercê.—*Affonso Saint-martin.*—Passe.—Recife 21 de outubro de 1847. —*Silva Neves.*—Guilherme Patricio Bezerra Cavalcante, tabellião publico do judicial e notas nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por sua M. I. que Deos guarde, etc.—Certifico que, depois do dia 18 de setembro proximo passado deste anno, reconheci dous papeis de trato e arrendamento de um armazem, ou casa na rua Nova desta cidade, celebrados entre partes Joaquim José Lourenço da Costa e sua mulher, e madama Poirson; e tenho lembrança que nelles estavam assignados Manoel Alves Guerra, e parece-me que tambem Nicoláo Gadault, sem que esteja agora no conhecimento quaes foram as testemunhas; o que affirmo em fé de meu officio. nesta cidade do Recife aos 22 de outubro de 1847. Escrevi e assignei.— Em fé de verdade.—*Guilherme Patricio Bezerra Cavalcante.*»

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 4 . . . . 13:192,028

Descarregam hoje, 5 de novembro.

Brigue-escuna — *Laura* — breu e alhos.
Barca — *Mary-Queen-of-Scots* — carvão e ferro.
Brigue — *Primavera* — vinhos.
Brigue — *Heliopolis* — mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 4.

Geral	1:416,625
Diversas provincias	42,867
	1:459,492

PERNAMBUCO, 4 DE NOVEMBRO DE 1847.
AO MEIO-DIA.

Rua da Cadeia do Recife, n. 34, loja de cambio e de corretagens de Gregorio Antunes de Oliveira.

PREÇOS CORRENTES DE HOJE.

Moéda de prata.	*Compras.*	*Vendas.*
Patacões brasileiros	1,960	1,980
Pesos columnares	1,940	1,960
Ditos da patria	1,760	1,780
Moédas de 5 francos	1,600	1,620
Ditas de 2 patacas	1,280	1,290
Ditas de 1 dita	640	660
Moédas de ouro.		
Peças velhas	16,100	16,200
Ditas novas	16,000	16,100
Moédas de 4,000 rs.	9,000	9,200
Onças hespanholas	28,500	28,800
Ditas da patria	28,300	28,600
Soberanos	8,900	8,950

Por procuração de G. A. de Oliveira
Manoel Joaquim Silveira.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 4.

Bahia; 5 dias, brigue inglez *Runnymedes*, de 200 toneladas, capitão Thomas Walters, equipagem 13, carga lastro; a James Crabtree & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bilboa; barca hespanhola *Isurabet*, capitão Andre Cortine, carga a mesma que trouxe.

Una; hiate brasileiro *Novo-Destino*, capitão Estevão Ribeiro, carga varios generos. Passageiros, os bachareis Esperidião Eloy de Barros, Ricardo Pereira da Rocha Lins, Abolio José Tavares da Silva, Felix da Costa Moraes, padre Jacintho Candido de Mendonça, Joaquim Ignacio da Silva Gularte, Antonio Francisco, José Alexandre Pereira, Brasileiros.

Terra-Nova; brigue inglez *Runnymedes*, capitão Thomas Walters, em lastro.

EDITAES.

CURSO JURIDICO.

Faço saber a quem convier, que, para regularidade dos exames preparatorios, ficam estes impreterivelmente distribuidos pelos dias da semana da maneira seguinte:

Segunda-feira, das 9 ás 11 da manhãa—Geographia.
Das 11 a 1 da tarde—Latim.
Terça-feira, das 9 ás 11—Philosophia.
Das 11 a 1—Inglez.
Quarta-feira, das 9 ás 11—Geometria.
Das 11 a 1—Francez.
Sexta-feira, das 9 ás 11—Rhetorica.
Das 11 a 1—Latim.
Sabbado, das 9 ás 11—Geographia e historia.
Das 11 a 1—Francez.

N. B. O dia impedido, por ser santo, passará a ser como a quinta-feira.

Olinda, 3 de novembro de 1847.

Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama,
Director.

Faço saber a quem convier que nos exames de latim do fim do anno proximo, além de Tito Livio e Horacio, serão os estudantes examinados indistinctamente, nas Georgicas, Bucolicas, na Eneida de Virgilio, em Salustio e em qualquer das orações de Cicero.

Olinda, 3 de novembro de 1847.

O padre Miguel do Sacramento Lopes Gama,
Director.

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado desta provincia, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 9 do corrente mez, a 1 hora da tarde, se hão de arrematar em praça, na porta desta repartição, 2 saccas de algodão, com 3 arrobas e 17 libras, de primeira qualidade, a 6,800 rs. a arroba, e 5 arrobas e 27 libras de refugo, a 5,800 rs. a arroba, apprehendidas no acto da inspecção pelo feitor e conferente Praxedes da Fonseca Coitinho, por falsificação do genero: sendo a arrematação livre de despeza ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 4 de novembro de 1847.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

Declarações.

-- Em consequencia de terem de estar presentes nas suas parochias, para votarem na eleição primaria a que se procede nesta provincia no dia 7 do corrente mez, todas as pessoas matriculadas em differentes ramos da vida do mar, manda o Illm. Sr. capitão do porto declarar que ficam dispensas de comparecer nesta capitania á revista, que, a não ser esse motivo, deveria haver nesse mesmo dia, na fórma determinada no seu regulamento.

Capitania do porto de Pernambuco, 3 de novembro de 1847. O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

-- O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha manda fazer publico, que, no dia 6 do corrente, contratará o fornecimento de carne verde para as embarcações da armada e enfermaria de marinha, pelo tempo de tres mezes, ou por mais se a isso convidar o preço pelo qual offereça-se fazer o fornecimento; devendo os pretendentes apresentar suas propostas em cartas fechadas no referido dia até ás 11 horas da manhãa.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 3 de novembro de 1847.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que, não se tendo effectuado no dia 30 de outubro proximo passado a arrematação das rendas da casa n. 17 da rua do Nogueira, fica transferida para o dia 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões. Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 3 de novembro de 1847. -- O escripturario, *Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.*

Escravos apprehendidos pela policia.

Manoel, preto; e um moleque que representa a idade de quinze annos. -- O primeiro veio de Cariris-Novos, conduzido por José Pereira de Brito, que procurou vendê-lo; mas declarou que pertencia a Antonio Luiz Correia de Sant'Anna, residente na Serra-do-Matto, ou no Cajueiro: o segundo diz que, sendo propriedade de José de Moura, morador em Piancó, fôra furtado e vendido nesta praça a um tal Manoel, de Fóra-de-Portas. -- Ambos elles se acham recolhidos á cadeia desta cidade, e devem de ser reclamados na subdelegacia dos Afogados

-- Joaquim, preto. --Declarou pertencer a Manoel Pereira Guimarães, e char-se furtado desde 1831. -- Esta na cadeia desta cidade, e foi apprehendido pela subdelegacia do Recife.

Publicação Litteraria.

Sahio a luz, e acha-se a venda na botica da rua da Cadeia Velha do Recife, n. 3, o romance original -- NOSSA SENHORA DOS GUARARAPES --, em dous volumes, preço 4:000 rs.

O autor que mui cordialmente ama Pernambuco, esta bella provincia, que tão generosamente o acolheu na sua desgraça, por um esforço, em verdade superior ao seu talento, aventurou a sua primeira producção litteraria neste genero, dedicando-a a objectos pernambucanos. O assumpto era digno de penna mais aparada; porém, se ella o não descreveu, como elle pedia, servirá ao menos de incentivo a outras para melhor o tratarem.

O autor não pede indulgencia; antes conta e espera que os judiciosos criticos o advirtam, para que possa corrigir as muitas inadvertencias, de que, como está convencido, ha de abundar este seu trabalho: não se ufana elle de romancista, não; porquanto conhece que para o ser lhe falta, além do genio sublime, a somma de materiaes para isso indispensaveis. Será tachado de emprehendedor ousado, e com rasão; não o desconhece: mas, se o seu animo o impelle a taes emprezas, tambem está disposto a receber o merecido castigo da cordata critica dos sabios, e mesmo dos entendidos e da destemperada maledicencia daquelles que criticam tudo e de tudo.

Recife, 22 de outubro de 1847.
Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro.

Avisos maritimos.

-- O capitão Philippe Blampied, da escuna ingleza *Deslandes*, arribada a este porto com agoa aberta, na sua viagem de Maceió para Trieste, tendo feito os precisos reparos; e por a competente vistoria declarada em bom estado e capaz de levar uma carga de assucar para o dito porto de seu destino, precizando de dous ou tres contos de réis para pagar as suas despezas, tomará tal quantia a risco maritimo sobre quilha, casco e todos os apparelhos do seu dito navio, sobre a carga que lhe resta para carregar, e o frete da mesma: quem os quizer adiantar, dirija-se ao dito capitão com as condições, ou á casa dos consignatarios, Christophers & Donaldson, rua do Trapiche, n. 40.

— A barca portugueza *Espirito-Santo* sahe para a cidade do Porto com a maior brevidade possivel: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, ou ao capitão na praça do Commercio.

-- Para Trieste o capitão Philippe Blampied, da escuna ingleza *Deslandes*, pretende tomar a frete 70 a 80 toneladas de carga: quem quizer dar dirija-se aos consignatarios, Christophers & Donaldson, rua do Trapiche, n. 40.

-- O brigue-escuna *Amazonas* segue para o Rio-de-Janeiro hoje, 4 do corrente, impreterivelmente: para passageiros e escravos, dirijam-se a rua do Vigario, n. 5.

-- Para Lisbôa sahe, impreterivelmente no dia 9 do corrente, o brigue portuguez *Robim*; ainda recebe alguma carga e passageiros: trata-se com o capitão, na praça do Commercio, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

-- Para Lisbôa sahe, com toda a brevidade, a barca portugueza *Tejo*, de que he capitão Silverio Manoel dos Reis: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem os mais asseiados commodos, dirija-se aos seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, ou ao capitão, na praça do Commercio.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul segue, com brevidade, o brigue *Dom-Pedro-Segundo*; recebe carga e escravos a frete, e tem excellentes commodos para passageiros: os pretendentes dirijam-se a João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

Leilaõ.

-- João Keller & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de lindo sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e de algodão, tanto inglezas como francezas: hoje, 5 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

ATTENÇAO.

O abaixo assignado conforma-se com o annuncio que apparece no *Diario* de 2 do corrente, em nome de sua mulher, D. Anna Francisca do Reis, e declara que pela mesma rasão ninguem pague lettras, compre ou faça transacção alguma com a referida sua mulher, a qual pela sua leviandade, loucura ou caduquice se evadio de casa, levando com sigo todo o dinheiro, lettras, penhores, ouro e mesmo escriptura de hypotheca: declara mais que não houve motivo algum dado por elle marido, e se houve foi dado por ella, o que se provará em tribunal competente, se a tanto fôr elle obrigado: declara que a conducta da sua referida mulher não teve approvação nem apoio de um só de seus parentes, e só um estranho aconselhará para tão errados passos, o que não aconteria se ella não tivesse levado todas as preciosidades já declaradas. Igualmente declara que quanto ella obra he por seducção e por estar coacta. Quanto póde um sordido interesse !!!! Combine-se o referido annuncio com o documento que vai abaixo transcripto e ver-se-ha qual de nós tem rasão; confrontem-se os annuncios e conhecerão a conducta franca, fiel e honesta do abaixo assignado.

Antonio Manoel de Moraes da Mesquita Pimentel.

DOCUMENTO.

« *Sr. José Simões de Magalhães.*-- Serve a presente de o certificar que minha mulher retirou-se de casa levando com sigo dinheiro, lettras, joias, ouro, hypothecas, etc., e entre as referidas lettras fôram duas aceitas por vossê, estando uma vencida, e por isso não as pague, caso alguem lhes apresente, visto que nenhuma dellas tem o pague-se meu. Afflictos, 20 de outubro de 1847.--Seu venerador attencioso-- *Antonio Manoel de Moraes da Mesquita Pimentel.*»

« *Illm. Sr.*--Declaro-lhe que já aqui veio o Sr. Manoel Gregorio da Silva apresentar-me uma lettra vencida, e repugnei pagar por não ver nella o pertence, posto por V. S.; e fico certo de não as pagar se não a V. S.: e no mais sou de V. S. attento venerador e criado -*José Simões de Magalhães.*»

-- Francisco de Freitas Gamboa faz publico que esta pago e satisfeito de uma lettra da quantia de 200,000 rs. que aceitou o Sr. Exequiel de Souza Cavalcante, e endoçou o Sr. Francisco Antonio Cousseiro e Silva, proveniente do beneficio que o dito Sr. Exequiel fez no theatro, na noite de 28 de outubro; e por não ter a dita lettra á mão, por estar no sitio sua senhora, e esta ter as chaves do lugar onde se acha a dita lettra, por isso faz dita declaração a morrer e a viver.

-- O abaixo assignado, outr'ora alferes do sexto batalhão de caçadores, hoje do setimo da mesma arma, tendo de retirar-se desta provincia no dia 6 do corrente mez para a cidade de Maceió, convida a toda e qualquer pessoa, a quem por ventura o mesmo deva alguma quantia, para que se apresse em apresentar-lhe sua conta, na rua Nova, n. 69, 1.º andar, afim de ser immediatamente satisfeita; persuadido, todavia, o abaixo assignado de achar-se quite com aquellas pessoas com quem tratou negocios em todo o tempo que residio nesta praça.

Berardo Joaquim Correia.

-- O Sr. J. D. S., para melhor pôr em pratica as suas promessas, pague primeiro 4,700 rs. que deve a um credor que offendeu.

--A Sra. D. Francisca Firmina Moura e Novaes vai a Portugal, e leva em sua companhia quatro filhos menores e uma criada de nome Maria, Brasileira.

-- Antonio José de Araujo embarca para o Rio-de-Janeiro os seus escravos Ignacio cabra, e Mariana de Angola.

-- Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro ou pequena familia, que sabe cozinhar o diario da mesma e engommar com muita perfeição: na rua das Cinco-Pontas, n. 17.

PARA AS PESSOAS QUE TENCIONAM SEGUIR VIAGEM.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, e correm-se folhas, tudo com brevidade, e por preço muito e muito commodo, do que já se tem dado exuberante prova no decurso de sete annos.

-- Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 1, casa de José Gonçalves Torres.

-- Quem tiver na ilha de S.-Miguel alguma propriedade de terras, ou quintas livres e desembaraçada, que queira vender, dirija-se a rua do Collegio, n. 19.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de um deposito de pão e bolacha, preferindo-se o que entender de padaria, e que der fiador a sua conducta: no pateo da S.-Cruz, n. 6, se dirá quem precisa.

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita de hoje, 5 do corrente, se acham em casa do Sr. thesoureiro.

Outro sim, que a commissão para approvação de covidados se acha reunida na casa do theatro, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, depois das quaes não se attenderá reclamação alguma.

-- O moço portuguez que sabe tratar de melões e mais hortalices, dirija se a rua Imperial, n. 79.

-- Quem tiver para alugar um preto para todo o serviço de uma casa, e juntamente uma ama que saiba engommar, cozinhar e lavar, dirija-se a rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

ATTENÇAO'.

Roga-se aos amantes da musica, com especialidade aos Srs. flautistas, que concorram para a compra de uma valsa pulada, para flauta, com acompanhamento para violão, que acharão a venda na livraria da praça na Independencia, ns. 6 e 8, e em Olinda, na rua do Amparo, botica do Sr. Soares Rapozo, pelo commodo preço de 320 rs. cada exemplar.

-- Perdeu-se, quarta-feira, 3 do corrente, a noite, entre a rua da Cruz do Recife e o Aterro-da Boa-Vista, uma carteira grande de marroquim preto, contendo poucos papeis de nenhuma importancia: quem a tiver achado e quizer restitui-la, dirija-se a rua da Cruz, n. 2, que será recompensado.

-- O Sr. que annunciou, no *Diario* de 3 do corrente, querer alugar um sobrado de dous andares e lojas, no Aterro-da-Boa-Vista, ou em outro lugar que tenha maré por detrás, sendo queira um com dous andares, grande sotão e duas lojas, com maré por diante e por detrás, e bons portos, atrás da igreja de S.-Gonçalo, entenda-se com Anacleto José de Mendonça, na mesma casa, n. 2.

-- O moço portuguez, que, no *Diario de Pernambuco* de 4 do corrente, se propõe a tratar de melões e outras plantas, de que tem pratica, sendo queira ser feitor de um sitio, dirija-se a Casa-Forte, ou a rua larga do Rozario, a fallar com o doutor Lopes Netto.

-- Martins Hoyer retira-se para fóra desta provincia.

-- Precisa-se alugar uma preta forra, ou escrava, para o serviço de um homem solteiro: na rua do Rangel, n. 59, primeiro andar.

-- Offerece-se um homem portuguez para feitor de sitio, ou engenho, do que tem pratica: na rua larga do Rozario, n. 52.

-- Manoel Antonio da Silva Motta tem canoas para conducção de trastes e outros quaesquer objectos, no porto das canoas, no Recife.

-- No dia 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, á porta do Sr. doutor juiz de orphãos, no Aterro-da-Boa-Vista, se ha de arremar por venda, a quem mais der, o sitio denominado Agoazinha, em Beberibe, cujo escripto se acha em mão do porteiro.

-- Offerece-se, para ama de casa de um homem solteiro, ou de pequena familia, uma crioula forra, que cozinha com toda a perfeição: que a pretender dirija-se ao becco do Sarapatel, n 7.

-- Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar uma menina de 5 mezes: na rua larga do Rozario que segue para o quartel, n. 25, terceiro andar.

-- Aluga-se uma casa terrea com muitos commodos, e muito fresca, sita no melhor local do Poço-da-Panella: a tratar na rua do Queimado, loja n. 8.

-- Aluga-se um preto que seja bom padeiro e fiel, para entregar pães em vendas: na padaria das Cinco-Pontas, n. 30.

--- A irmandade da Senhora do Livramento desta cidade, nutrindo desejos de solemnisar, quanto lhe for possivel, o dia 6 do corrente mez, por ter lugar neste dia a benção da igreja e imagem, assim como, nos dias 13 e 14, a festa da mesma Senhora, roga aos moradores proximos a igreja, hajam de illuminar as frentes de suas casas; por cujo obsequio a dita irmandade lhes ficará assaz grata.

--- Alugam-se: na Trempe uma casa terrea com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, na rua da Soledade, n. 35, por 12 000 rs. mensaes; duas ditas mais pequenas na rua do Sebo, ns. 52 e 54, por 7,000 rs. mensaes: quem pretender dirija-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

— Roga-se amigavelmente á pessoa que pegou uma cachorra grande, d'agoa, com o pello aparado, que faça o favor de a soltar, ou quem souber onde existe queira dar parte na rua da Moéda, n. 21, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua estreita do Rozario, n. 45, fabrica de charutos.

— Aluga-se o sitio do Caldeireiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia: quem o pretender dirija-se á rua do Trapiche, armazem n. 19, a tratar com Domingos Sorianno Gonçalves Ferreira.

— Aluga se uma padaria, em boa rua, e com sufficientes commodos: quem, portanto, carecer de um tal estabelecimento, procure no pateo do Carmo, venda n. 9, que ahi se dirá quem aluga.

THEAERO D'APOLLO.

A direcção avisa aos Srs. socios, que tem marcado o dia 6 do corrente mez para a recita do mesmo theatro, e assim podem mandar receber os seus bilhetes, que serão distribuidos desde o dia 4 até o mencionado 6, das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, no armazem do actual thesoureiro, José Teixeira Bastos, rua do Trapiche, n. 17. As propostas serão mandadas naquelles dias com as formalidades do costume, afim de serem approvadas até ao meio-dia do da recita, podendo ellas ser entregues ao mesmo thesoureiro, e ser procuradas no salão do theatro até as 3 horas da tarde. Adverte-se que os bilhetes levam a data de 23 do mez passado, para o qual estava esta recita determinada.

— Precisa-se alugar uma ama crioula robusta, forra ou captiva, para cozinhar o diario de uma casa e comprar na rua; no caso de que sirva se pagará 8,000 a 10,000 rs. mensaes; assim como exige-se que lave alguma roupa: na rua d'Alegria, n. 36.

— Perdeu-se no domingo, no Corpo-Santo, um chale de seda em ponto pequeno: quem o achou e quizer restituir, dirija-se a rua do Vigario, n. 14.

O TRIBUNO.

Os, ns. 37 e 38 estão a venda na praça da Independencia, ns. 6 e 8, muito interessantes: deixaram de ser avisados hontem.

-- Os Srs. assignantes do *Tribuno* quando se mudarem dignem-se avisar na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, afim de não soffrerem falta.

— Precisa-se alugar uma escrava para uma casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar: quem a tiver e quizer alugar, falle com José Carvalho da Costa, no Recife, rua do Trapiche, casa n. 30, defronte do caes da Lingoeta.

— Quem precisar de uma ama secca para todo o serviço de uma casa, a qual he bem procedida, póde dirigir-se a praça da Independencia, loja n. 3.

-- Furtaram, do Forte-do-Mattos, junto ao estaleiro do fallecido José Pinto dos Santos, nove carretas de ferro, de engenho. Desconfia-se de certa pessoa que no dia do desapparecimento de ditos objectos foi vista, e que por ora não se declara, o que se fará breve, caso não mande immediatamente restituir, depois da publicação deste annuncio. Roga-se a todos os donos de fundições, ou outras quaesquer pessoas, que não comprem e nem façam negocio algum sobre as mesmas carretas; pois protesta-se contra quem tal o fizer. Outro sim, offerece-se recompensar generosamente a quem as descobrir, ou apprehende-las: devendo dirigir-se a rua da Conceição da Boa-Vista, n. 9.

-- Na praça da Boa-Vista, sobrado n. 13, precisa-se de uma pessoa para cozinheira.

-- O Sr. Manoel Dias de Oliveira Nunes tem uma carta, vinda do Porto, pela barca *Espirito-Santo*, na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 9, de Antonio Lopes Pereira de Mello.

--- Os abaixo assignados fazem sciente ao commercio desta praça, que dissolveram a sociedade que tinham na loja do miudezas da rua do Cabugá n. 4, sobre a firma de Simões & Castro, ficando a liquidação, tanto do activo como do passivo da extincta firma, a cargo do socio Castro, e o socio Simões sem mais responsabilidade alguma. Racife, 28 do outubro de 1847.

Francisco Antonio Simões.
Manoel Joaquim Dias de Castro.

--- Antonio Rodrigues Sette retira-se para Lisbôa.

— O Sr. doutor Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha queira ter a bondade de dirigir-se á rua do Cabugá, loja n. 6, a negocio que lhe diz respeito.

— Precisa-se de um caixeiro para venda: no becco da Carvalha, venda da esquina do Sr. Pavão.

-- Furtaram, da casa do abaixo assignado, pelas 7 ½ horas da noite, pouco mais ou menos, do dia primeiro do corrente, uma carteira de viagem, toda chapeada de metal, com musica, contento dentro da mesma algumas cartas, diversos papeis, um livro, o Mez de Maria, uma chapa de cobre com o nome do mesmo abaixo assignado, e alguns bilhetes de visita tirados da dita chapa: quem a apprehender ou della der noticia, na rua do Trapiche, n. 34, será recompensado.

Manoel Francisco da Silva Novaes.

-- No pateo do Paraizo, n. 4, precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo.

Dentista.

M. S. Mawson, dentista bem conhecido nesta provincia, tendo agora chegado da Europa, e tendo visitado as capitaes de Londres e Paris, donde trouxe os melhores objectos da sua profissão que até hoje se conhecem, como novos instrumentos, dentes e mais necessarios para qualquer operação da sua arte, offerece seus serviços aos illustres habitantes desta cidade, conforme a sua tabella fixe, e promette fazer todos os esforços para agradar ás senhoras, ou senhores, que o quizerem procurar, das 9 horas da manhãa até 3 da tarde, na rua do Trapiche-Novo do Recife, n. 8, segundo andar.

Attenção !

Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sortimento de obras feitas; chapéos de todas as qualidades; ditos para meninos e meninas; ricos chales de seda; mantas de seda; lenços de todas as qualidades; e outros muitos objectos que ha para vender.

— Egidio Henriques da Silva ensina rhetorica, geometria e geographia, a 5,000 rs. mensaes; e aquelles que não estiverem nas circumstancias de podêr pagar o preço, ensinará dous dos ditos ramos pelos mesmos 5,000 rs. mensaes. Quem se quizer utilisar do seu prestimo o procure na rua de Hortas, no primeiro sobrado da casa n. 22, das 8 horas da manhãa até as 7 da noite.

-- O professor de inglez e francez do collegio S.-Antonio dá lições nas ditas lingoas em casas particulares: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a loja de livros do pateo do Collegio, n. 2.

--O abaixo assignado, encarregado do deposito do rapé - Princeza-de-Lisbôa - faz sciente ao respeitavel publico, que, tendo vindo ordens positivas do contrato para não se vender o rapé fiado, por isso de hoje em diante, e sem excepção de pessoa, só venderá o dito rapé a quem lhe pagar á vista; o que faz publico para conhecimento de todos. Pernambuco, 1.º de novembro de 1847.

Antonio Francisco de Moraes.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que pelo brigue americano *Olinda*, vindo de Boston, entrado neste porto em 22 do preterito mez de setembro, ha recebido novo provimento de pilulas vegetaes do Dr. Brandreth. Estas pilulas, cujo autor basta para garantir sua excellencia, tornam-se muito recommendaveis por ser um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo applicar-se até ás crianças recem-nascidas; ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal. Ao annunciante cabe a gloria de asseverar ao publico, que as ditas pilulas são as unicas verdadeiras que existem nesta praça, as quaes se vendem em sua botica, na rua da Cadeia-Velha, n. 61.

Vicente José de Brito.

-- Aluga-se, para se passar a festa, uma grande casa terrea na povoação do Monteiro, com quatro quartos, cozinha fóra, cacimba, estribaria para 2 cavallos, dous quintaes murados com sahida para o rio, quarto para escravos : a tratar na travessa do Veras, sobrado n. 15.

LOTERIA DO THEATRO

Tendo uma pessoa, no dia 2 do corrente, comprado o resto de todos os bilhetes que existiam por vender, com a condição de não ser transferido o dia marcado para o andamento das rodas ; o thesoureiro desta loteria declara pelo presente, que semelhante dia he inalteravel, e que portanto as ditas rodas correrão, sem a menor falta ou estorvo, a 16 deste mez.

Dão-se 50$000 rs. de gratificação, e se pagarão todas as mais despezas que se tenham feito, a quem dér noticia do caboclinho escravo, por nome Vicente, de seis annos, pouco mais ou menos, secco do corpo; tem no anus duas feridas de bobas, e he um tanto leso, por ser novato nesta praça; levou vestido camisa de algodão da terra um tanto suja ; desencaminhou-se da rua do Vigario, n. 24, aonde se poderá dirigir a pessoa que souber, ou á rua da Cadeia do Recife, n. 21

— James Crabtree & Companhia declarám ao respeitavel publico, que despediram o Sr. I. S. Hearne de sua casa, no dia 2 do corrente, e não se responsabilisam por conta nenhuma delle.

— O reverendo Jacintho Messias Peixoto, (com a devida venia) que até hoje assim se assigna, faz sciente ao respeitavel publico que d'hoje em diante se assignará com o nome de padre Jacintho Messias Feijó.

—Aluga-se uma casa terrea na rua Augusta com bastantes commodos para grandes familia, pelo preço de 10,000 rs. : na rua do Crespo, n. 15, a fallar com Antonio da Cunha S. Guimarães.

— No ultimo dia de schrisma, perdeu-se, na igreja do Corpo-Santo, um par de brincos de filagrana, envolto em um lenço de seda azul. Quem o tiver achado e quizer restituir, dirija-se a rua das Cruzes, n. 20, segundo andar, que será gratificado.

-- Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar e engommar, ou de uma ama que tambem saiba engommar e cozinhar, para uma casa de pouca familia : na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11.

-- Ausentou-se, no dia primeiro do corrente, um moleque, de nome José, de 14 annos pouco mais ou menos ; levou camisa de algodãozinho, calças de algodão de quadros ; tem uma costura no beiço e outra pequena sobre a sobrancelha : quem o pegar leve-o a Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 6, que será gratificado.

-- Aluga-se um primeiro andar, em Fóra-de-Portas, por cima da segunda venda : a tratar na mesma venda.

--Quem tiver dous andares, ou mesmo um andar com lojas para alugar, no Aterro-da-Boa-Vista, do lado do mar, ou mesmo em outra parte, mas que tenha mar por detras, annuncie por esta folha; certo de que o pretendente não olha a preço.

-- O doutor Casanova, medico francez, contiúa a receitar em sua casa, na rua Nova, n. 7, primeiro andar, defronte do oitão da matriz de S.-Antonio, das 7 até as 9 horas da manhãa ; e depois disto, esta prompto a qualquer hora para fazer visitas a qualquer doente que de seu prestimo se quizer utilisar.

-- Precisa-se de uma mulher branca, de boa conducta, para ama de uma casa de pouca familia : na rua Nova, n. 25.

— Antonio de Oliveira Guimarães e Narciso Alves Monteiro, Brasileiros adoptivos, retiram-se para Portugal, a tratar de sua saúde.

-- Aluga-se a prensa do Forte-do-Mattos, n. 7, propria para um bom armazem de recolher : a tratar na rua do Vigario, ns. 5 e 7.

Vende-se uma parda perfeita engommadeira, cozinheira e doceira de toda a qualidade de fruta, e que he de muito boa conducta, muito desembaraçada, e habil para reger qualquer casa de familia; uma mulatinha recolhida, de 13 annos, com principios de costura, e que he de muito boa conducta, por ser bem educada ; 4 escravas de bonitas figuras, muito moças e com algumas habilidades ; 4 molecotes de 16, 18 e 20 annos, de bonitas figuras, muito habeis e sem vicios ; um pardo de 22 annos, com principios de alfaiate ; todos estes escravos se vendem por preço muito commodo : na rua do Vigario n. 24, se dirá quem vende.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo : tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de paninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende a retalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Aluga-se uma preta moça, capaz para servir em casa de familia, de portas a fóra, e que seja fiel : nas Cinco-Pontas, n. 32.

Compras.

-- Compra-se um relogio patente inglez, de prata, ou de ouro : no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 2.

-- Compra-se uma canoa de um só páo, propria para transporte, em um rio ao sul desta praça, dos passageiros que por alli transitam com cargas de assucar, etc. : na rua do Vigario, n. 5 ou 7.

-- Compram-se, para fóra da provincia, 2 moleques que tenham 12 a 18 annos, e duas pretas, ou pardas com algumas habilidades ; na rua Nova, loja n. 18, se dira quem compra.

-- Compram-se officiaes de carpina, pedreiros, ferreiros e carpinteiros, para fóra da provincia ; pagam-se bem, agradando : na rua da Cruz, no Recife, n. 49.

-- Compra-se um jogo de gamão com tabolas de marfim : na rua da Praia, armazem n. 18, ou annuncie.

Vendas.

Venham, que estão se acabando

os sapatões de bezerro para homem, obra boa, a 1,280 rs. : no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

-- Vende-se um rico sortimento de frocos de todas as côres, chegados de proximo na loja de Maya Ramos & C., na rua Nova, n. 6.

--Vende-se um armazem muito grande e novo, na rua de Apollo, n. 32, em que os Srs. Rego & Companhia teem o seu estabelecimento : a tratar na mesma rua, com Manoel Antonio da Silva Motta, e para tomar informações com o Sr. José Gonçalves Torres.

A casa de modas francezas de M. Millochau, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar,

recebeu, pelo ultimo navio vindo de França, um grande sortimento de chapéos de palha de todas as qualidades e da ultima moda, para senhora e meninas ; bonetes e chapéos de palha da Italia, muito alva, para meninos e meninas ; um completo sortimento de fitas ricas e elegantes, e de bico verdadeiro e imitante ; collarinhos e camisinhas bordadas, para vestidos afogados e de montaria ; chapéos de phantazia, para senhora ; vestidos bordados para bailes ; ricos filós brancos de linho, bordados e lisos ; tiras e entre-meios bordados ; cinturas e gravatinhas de fitas com franjas, para senhora ; cambraias bordadas ; filós de seda preta, bordados para mantaletas, visitas e mantas ; crepes ; cambraias jaconas ; flores ricas e sedas de boas qualidades e de todas as côres, para chapéos de senhora. M. Millochau faz sempre chapéos e vestidos de senhora da ultima moda e por preço rasoavel.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

☞ vendem-se as mais lindas cambraias de seda para vestido de senhora, pelo barato preço de 640 rs. o covado ; ditas de algodão muito finas, a 480 rs. o covado, de muito lindos padrões ; chales de seda de todas as qualidades ; mantas de seda ; e outras muitas fazendas de gosto.

Batatas,

recentemente chegadas do Porto na barca *Espirito-Santo*, em canastras de arroba e meia, pelo diminuto preço de 2,000 rs. cada canastra : no caes da Alfandega, armazem n. 1.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapéos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris ; chapéos de seda para senhora ; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo ; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos ; ditos com uma pinta de mófo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte ; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma ; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos ; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado ; panno de linho, a 400 rs. a vara ; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs o córte ; fustões ; setins e velludos para collete, por preço muito em conta ; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

-- Vendem-se superiores velas de carnaúba, alvas e bem feitas, de 6, 8 e 9 em libra, tanto em porção como a retalho, por preço commodo : na rua do Rangel, n. 17.

CERA DO RIO-DE-JANEIRO E DE LISBOA.

Vende-se completo sortimento mais barato do que em parte alguma, por liquidação : na rua da Senzalla-Velha, armazem, n. 110.

— Vende-se uma mulata de bonita figura, de idade de pouco mais ou menos de 20 annos, com muito boas habilidades : quem a pretender dirija-se a rua do Livramento, n. 34.

— Vende-se um mulato moço com principio de pedreiro e bom cozinheiro, por preço commodo : na rua do Trapiche, n. 34, terceiro andar.

Pechincha na loja do nicho.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se novas princezinas de varios padrões e exquesitos gostos, a 12,000 rs. o córte ; dita rôxa e furta-côres com vara de largura, a 320 rs. o covado ; riscadinhos em cassa, com listras de seda, a 360 rs. o covado ; lenços proprios para meninos, a 40, 80 e 120 rs.

— Vende-se cal virgem em barris chegados proximamente de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte : na rua da Moeda, armazem n. 17.

— Vende-se uma optima crioula para mucama, por ser bonita e de boa conducta : no pateo de S.-Pedro, sobrado de um andar, n. 1.

-- Vende-se cera de carnaúba ; dita amarella, por preço commodo, em porção e a retalho : na rua da Cadeia-Velha, n. 2, venda de José Gonçalves da Fonte.

Historias dos meninos para quem não for criança.

Este livro faceto e curioso, que acaba de chegar a livraria da esquina do Collegio, contém o seguinte : a noite das comadres com os frades ; a madrugada do frade ; o anjo no convento ; o Josézinho da villa ; a pocessa pejada pelo confessor ; Soror Fedunzia ; Delambida e um bysope ; Gregorio Robles feito Senhor dos Passos ; a viuva roubada pelo confessor e criada ; o abbade astucioso ; o proprietario desabusado ; o frade pejado ; a beata escrupulosa ; a roliça cozinheira ; o rei Miguel e seu hortelão ; a bella roubadora ; o arrieiro e o frade denunciante ; e outras muitas : 1 v. grosso custa 3,000 rs.

Tapioca.

Vende-se muito superior tapioca, vinda do Maranhão pelo brigue *Laura*, por preço muito em conta : no caes da Alfandega, armazem n. 1.

Dramas recem-chegados, e a venda na livraria da esquina do Collegio.

A Madre Silva, por Mendes Leal, em 5 actos, 1847 ; a Pobre das ruinas, em 3 actos, 1846 ; o Pagem de Aljubarrota, em 3 actos, por Mendes Leal, 1846 ; Duas filhas, em 3 actos, por Pereira da Cunha ; o Magriço, 1846 ; D. Maria de Alencastro, em 3 partes, por Mendes Leal, 1846 ; a Enjeitada ; o Homem da mascara negra ; o Conde João ; a Rainha e a Aventureira, por C. de Lacerda ; collecção de peças representadas no theatro de D. Maria II ; Capitão Paulo, em 3 actos, por A. Dumas ; Velho de 25 annos ; Affonso III ; Virginia, tragedia de Alfieri ; Captivo de Fez ; Dous renegados ; e alguns outros : assim como uma collecção de novos e variados entremezes e farças de boa escolha : tambem um sortimento de bilhetes de theatro, de differentes côres.

— Vende-se uma venda com poucos fundos e bastantes commodos : na rua das Cinco-Pontas, n. 66.

--- Vende-se uma preta : na rua de Agoas-Verdes, n. 44.

LOJA DE 6 PORTAS

Nesta loja vendem-se pannos finos, pretos e de côres, a 2,500, 3,000 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs., e muito fino, prova de limão, a 6 e 7,000 rs. ; casimira preta, a 3,000 rs., e muito superior, a 3,500 e 4,000 rs. ; casineta de duas larguras a 1,000 e 1,500 rs. ; merinó preto, a 2,000 e 2,500 rs. ; córtes de colletes de setim de côres e de veltudo, a 2,000 e 2,500 rs. ; brins de puro linho, superior fazenda, a 800, 1,000 e 1,500 rs. a vara ; madapolão, a 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ rs., e muito fino, a 4,500 e 5,000 rs. a peça ; chitas finas e de côres fixas, a 5$, 5,500 e 6,000 rs., e muito fina, a 7,000 rs. a peça, e o covado, a 140, 160, 180 e 200 rs., e muito fina, a 220 rs. Além destas ha outras muitas fazendas novas, proprias para a festa, como sejam : ricos chales de bellos padrões, de côres fixas, e de varias qualidades, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs. ; cassas de côres fixas, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs. o córte.

Corramos a aproveitar as pechinchas do antigo barateiro, pois elle vende por pouco dinheiro.

O antigo barateiro está vendendo na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, papel almaço, muito fino, a 2,600, 3,000 e 3,200 rs. a resma ; fitas de retroz de todas as côres, a 560 rs. a peça ; ditas de laço de sapato, a 440 rs. a peça ; pentes de tartaruga para marrafa, a 960 rs. a parelha ; botões de osso furados, a 200 rs. a groza ; ditos de madre-perola, a 480 rs. a groza ; ditos grandes, a 400 rs. ; medidas para alfaiate, a 60 rs cada uma ; tamancos para homem, a 320 rs. o par ; maços de cordão de todas as grossuras, para vestidos, a 320 rs. o maço ; escovas para dentes, a 80 rs. ; ditas finas, a 240 e 320 rs. cada uma ; ditas de escovar roupa, a 320 e 400 rs. cada uma ; ditas de limpar pentes, a 80 rs. cada uma ; caixas de linhas de marcar, a 120 rs. cada uma caixa ; maços de fitas de linho de 12 peças, a 200 rs. o maço ; torcidas de todas as larguras, para candieiros, a 100 rs. a duzia ; caixinhas de agulhas francezas, a 280 rs. cada uma ; caixas de tartaruga, para rapé, a 1,200 e 1,600 rs. cada uma ; (estão se acabando) caixinhas de pós de afiar navalhas, a 200 réis cada uma ; pentes de prender cabello, a 80 rs. cada um ; cartas com uma groza de pares de colchetes, a 320 rs. a carta ; canivetes de uma folha, muito finos, de cabo de viado, a 200 rs. cada um ; tesouras muito finas com toque de ferrugem, a 120 e 160 rs. cada uma ; fivelas de aço para colletes e calças, a 100 rs. cada uma ; riquissimos brincos pretos e gargantilhas de filagrana : brincos pretos com enfeites dourados, da moda, a 960 rs. o par ; e outras muitas diversidades de galanterias de todas as qualidades : tudo se venderá por preços que agradarão aos freguezes antigos e modernos : por isso cheguem depressa antes que se acabem as pechinchas.

--- Vendem-se hervilhas muito boas e proprias para semear, por serem muito novas : na rua da Praia, n. 20.

— Vende-se fio de vela ; pregos caixaes, de 17 libras cada milheiro ; machados de 3 ½ libras ; panno de linho ; coeiros de algodão ; botões pretos de osso : tudo do Porto : mercurio doce, de Lisbôa, em caixinhas de 3 libras ; velas de cera de Lisbôa, em caixotes pequenos, de bom sortimento : na rua da Cruz, no Recife, n. 54, primeiro andar.

Casimiras elasticas e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, finas e de côres, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. o córte de calça. Esta fazenda he recommendavel pela sua qualidade, tanto em fazenda como em gostos, por serem os mais modernos ; casimiras pretas, superior fazenda, por serem muito finas, a 2, 3 e 3,500 rs. o covado : na rua do Collegio, loja n. 1.

-- Vende-se estanho em verguinhas : chumbo em lençóes sortido, e verniz, em casa de Russell Mellors & C., na rua do Vigario, n. 23.

—Vende-se essencia de aniz estrellado, superior, em garrafas de 22 onças, por preço commodo : na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar.

-- Vende-se, para fóra da provincia, um preto crioulo, de 20 annos, de bonita figura : na rua de Agoas-Verdes, n. 44.

FRESQUINHO.

Chegou pelo brigue *Bom-Jesus*, vindo do Rio-de-Janeiro, uma remessa do superior rapé grosso e meio-grosso, da fabrica de Estevão Gasse. Os dignos freguezes encontrarão no deposito da rua da Cruz do Recife, n. 38, a quantidade e sortimento que quizerem. O seu preço he ja sabido : 1,280 rs., sendo de 5 libras para cima.

--Vendem-se paios novos a 120 rs. : na rua da Santa-Cruz, n. 1. Não se julgue da qualidade deste genero pela sua barateza, pois o desejo de obter prompta venda, incita o dono a acabar por tal modo a grande porção que ultimamente recebeu de Lisbôa.

--Vende-se, por preço commodo, uma casa terrea sita na rua Imperial n. 2 : quem a pretender dirija-se a rua das Cinco-Pontas, n. 21, que achará com quem tratar.

--Vende-se cera de carnaúba a 2,000 rs. a arroba : na rua da Santa-Cruz, n. 1.

---Por mudança de armazem, vendem-se alguns depositos para assucar, muito baratos, pipas e barricas vasias : na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Admiraveis navalhas de aço da China

que teem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio China.—*Autor Shan.*

N. B. — He reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Azia e Africa, não só para prevenir as molestias das cutis, mas tambem como um meio cosmetico.

Vendem-se as verdadeiras só na rua larga do Rozario, n. 24.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da terceira loteria a beneficio do convento de S.-Antonio : na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

--- Vendem-se superiores queijos londrinos ; presuntos inglezes ; conservas ; chá preto ; passas miudas ; fructas para fazer pudins ; latas com salmon e outras muitas conservas de carne ; hervilhas carrots ; carry-powder ; latas com seidlitz, tanto grandes como pequenas ; jigos com batatas inglezas ; toucinho dito ; ago'ardente de França ; vinho do Porto, Madeira, Constancia e Cherry ; tijolos para limpar facas : no armazem da rua do Trapiche, n. 44.

MEZ MARIANO A 1,000 RS.

Vende-se na livraria da praça da Independencia, ns, 6 e 8, o Novo Mez Mariano, accrescentado com o Lausperenne do Santissimo Rozario.

--- Vendem-se peças de madapolão limpo com 20 varas, a 2,500 rs. ; peças de chitas escuras, e de côres fixas, muito encorpadas e fortes, a 5,500 rs., e a meia pataca a retalho : na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vendem-se boas laranjas, a 240 rs. o cento, e a retalho a 6 por um vintem ; no porto da rua Nova, em uma canoa.

O BARATEIRO.

Na nova loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio n. 4, de Ricardo José de Freitas Ribeiro,

vendem-se chapéos de crepes, para senhora, a 4$ rs. ; ditos de seda, os mais modernos que teem vindo, a 12,000 rs. ; os mais modernos chapéos de massa francezes para homem, a 7,000 rs. ; um novo sortimento de cambraias escocezas e cassas suissas, de varios gostos, tendo uma vara de largura, e de côres muito fixas, a 320 rs. o covado ; córtes de fustão de gosto moderno, e de côres fixas, a 800 rs. ; muito ricos chales de seda, muito superiores e grandes, a 12,000 rs. ; chales de garça tecidos com listras de seda, muito lindos, a 3,200 rs. cada um ; um novo e rico sortimento de lenços de seda e de setim lavrado, de côres muito lindas, a 2,000 e 2,500 rs., inteiros ; ricas mantas para gravatas de homem, com ricos lavôres, a 2,000 rs., isto he pechincha ; córtes de gorgurão de seda para collete, muito ricos, a 3,500 rs. Igualmente ha um sortimento de chitas finas e de côres fixas, a 120 e 240 rs. ; covado ; córtes de cassa de côres fixas, a 2,560 e 3,000 rs. ; ditos de cambraia branca e de côres, para bailes, de 4,800 até 7,000 rs.

--- Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, sito na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, do lado da maré grande; na mesma rua, pateo do Pilar, n. 11, das 6 as 8 horas da manhãa.

--Vendem-se bengalas grossas, fingindo canna da India, pelo diminuto preço de 480 rs. cada uma: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 9, de Antonio Lopes Pereira de Mello.

-- Vendem-se chapéos de palha americanos: em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

--- Vendem-se duas ou 3 casinhas terreas, novas, em chãos proprios, quintal murado, sitas na rua de João-Fernandes-Vieira, na estrada que vai da Soledade para o Manguinho, por preço commodo: a tratar no mesmo lugar, ou na rua do Collegio, botica n. 6, de Cypriano Luiz da Paz.

Potassa.

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

Muita attenção.

Na rua da Cadeia, loja defronte da rua da Madre-de-Deos, n. 50, de Cunha & Amorim, vendem-se peças de madapolão fino, a 2,800, 3,200, 3,700 e 4,000 rs.; panno mesclado para palitós, fazenda superior, tanto em qualidade como em gosto, a 4,200 rs.; sedas de côres proprias para vestidos de senhora e meninas, a 800 rs. o covado; mantas de garça para senhora, a 2,200 rs. cada uma; brim trançado de côres para calças, a 1,200 rs. a vara; chitas de côres escuras, fazenda que não desbota, a 150 e 160 rs. o covado; pannos de côres para calças, a 240 e 280 rs. o covado; panno fino preto, a 2,600 e 3,500 rs.; dito azul, a 3,400 rs. o covado; mantas e chales de seda, de muito gosto; chapéos de massa francezes; cassa pintada de muitas qualidade; cambraias com flores de seda para vestidos de senhora: tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

—Vende-se, ou troca-se por casas nesta praça, um terreno com 412 palmos de frente e 150 de fundo, sito por detras do covento do Carmo: a tratar com o seu proprietario, no Manguinho, segundo sitio depois da capella de S.-José.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as bem acreditadas cautelas da loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andam no dia 16 de novembro. O cautelista espera que os seus freguezes concorram a comprar o resto das ditas cautelas, nas quaes se esperam boas sortes, pela excellente escolha que se fez dos numeros para serem divididos em cautelas. A ellas que são poucas e boas. Preços os do costume.

A 5$000 rs.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

ha um novo sortimento de fazendas finas e baratas; bem como uns lindos córtes de chitas francezas finas, ornadas com lindas barras, a 5,000 rs., sendo este o ultimo gosto de Paris.

Cadeiras a polka, a 1$600 rs.,

vendem-se no armazem de Guimarães, no caes da Alfandega, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

-- Vende-se gomma de matarana a mais superior que póde haver, a 480 rs. a libra: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 22, se dirá quem vende.

Luvas de pellica.

Afiança-se as boas qualidades destas luvas. Ha de todas as côres, tanto para homem como para senhora. Vendem-se mais em conta do que em outra qualquer parte. Na rua larga do Rozario, n. 24.

São de patente, e sómente se vendem no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 38,

excellentes bonetes de verdadeiro marroquim, pretos e cór de ganga, de modelo muito engraçado, obra franceza, cujo gosto póde ser bem avaliado vendo-se a fazenda, forrados e com finissimas palas envenizadas; e são tão decentes, que podem ser usados por qualquer personagem: para meninos ha igualmente bonetes de merinó de côres, bordados e tambem de excellente gosto.

-- Vendem-se 20 apolices da companhia de Beberibe: na rua do Trapiche-Novo, n. 10, casa de Jones Paton & Companhia.

—Vende-se uma escrava de 30 annos, que cozinha, engomma bem, e não tem vicios nem molestias: no pateo da S.-Cruz, n. 10, se dirá quem vende. Na mesma casa precisa-se alugar duas pretas para venderem na rua.

—Vende-se uma morada de casa de sobrado, sita na rua do Amorim, n. 31, em chãos proprios: a tratar no pateo do Carmo, com Felix Francisco de Souza Magalhães.

-- Vendem-se os seguintes escravos, de muito boas figuras, sem vicios nem achaques: duas pretas e uma parda de 20 annos pouco mais ou menos, que são lavadeiras e costureiras; 3 pardos da mesma idade, entre os quaes um he bom sapateiro e outro alfaiate, e todos proprios para pagens; um moleque de 12 annos; um pardo de 14 a 16 annos; um mulatinho de 7 para 8 annos, proprio para andar com crianças: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

-- Vende-se, por seu senhor retirar-se para fóra, uma excellente parda com todas as habilidades, e que he optima doceira; 3 escravas para todo o serviço; uma dita optima lavadeira e quitandeira, por 250,000 rs.; 2 moleques de nação, de 16 a 18 annos; 3 pardos de 15 a 20 annos; 2 escravos de meia idade, por commodo preço.

— Vende-se um preto de nação, de 40 annos, de bonita figura, por ser muito corpolento: não tem vicios nem achaques: vende-se para comprar uma preta, ou tambem se troca: na rua da Concordia, passando a potezinha, a direita, segunda casa terrea.

--Vendem-se, no armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição do Recife, barris com carne salgada, por preço commodo.

Cartas para voltarete,

as melhores e mais baratas: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vendem-se 4 lindos moleques de 18 a 20 annos; 5 pretos, sendo um official de sapateiro, outro de pedreiro, e os outros proprios para todo o serviço; dous pardos, um bom carreiro e o outro proprio para pagem, de 16 a 18 annos; duas pardas, uma de 20 annos, com habilidades, e a outra de 12 annos, propria para ser educada; 5 pretas de 20 a 30 annos, com habilidades; duas negrinhas de 11 a 12 annos, com principios de habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

---Vendem-se 3 moleques de 12 a 16 annos; 2 optimos mulatinhos para pagens; 4 mulatinhas muito lindas; 3 escravas moças, optimas para todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de meias cruas e finas, a 5,000 rs. a duzia; ditas de linho, finissimas, a 5,800 rs.; a rica fazenda intitulada — fazenda do norte —, tecida de linho e seda, côres escuras e proprias para todo o trage; mantas de seda de padrões modernos, a 3,000, 10,000, 16,000 e 20,000 rs.; chales de seda e de lãa e seda: tudo por preço baratissimo.

—Vende-se uma parda de 20 a 24 annos, propria para mucama, que engomma soffrivel e cose chão: em Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 20.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, a prova de limão, preto, a 3,000, 4,500, 5,500 e 6,500 rs.; dito azul, a 3,000 rs., e muito fino, a 4,500 rs. Estes pannos são novos, e pela sua barateza, attendendo a sua boa qualidade, tornam-se recommendaveis. Na rua do Collegio, n. 1.

— Vende-se uma preta crioula, de muito boa figura, que cose e engomma com perfeição, faz lavarinto e renda muito bem, cozinha, faz todo o serviço de sala, he recolhida, e tem 20 annos: na rua da Trempe, n. 1, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das 3 em vante.

— Vendem-se 5 pretos de boas figuras, sendo dous carreiros e vaqueiros, e um carpina; um moleque e um molecão para todo o serviço; tambores; rodetes; caldeiras e aguilhões antigos: no fim da rua da Aurora, n. 4.

— Na livraria da rua do Crespo, n. 11, vendem-se Telemacos, novos e usados; grammatica portugueza de Sevene: tudo por preço commodo.

— Vendem-se dous casaes de rolas mestiças, de Hamburgo, pelo diminuto preço de 1,000 rs. cada casal: na rua da Senzalla-Velha, n. 70, primeiro andar.

— Christophers & Donaldson ainda teem para vender, de seus bem conhecidos e superiores vinhos: ago'ardente cognac, em cascos e garrafas; cerveja: tambem vendem 2 pianos inglezes ja afamados: na rua do Trapiche, n. 40.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de sirgueiro. Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; espadas prateadas, com roca e sem ella.

— Vendem-se 6 escravos, sendo: 4 de 13, 16, 18 e 22 annos, de bonitas figuras, e que são proprios para o serviço de campo, ou mesmo da praça; uma linda e elegante mulatinha de 18 annos, que engomma, cose chão e faz todo o serviço de uma casa; uma crioula de 26 annos, com habilidades que se dirão ao comprador: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

TRASTES NOVOS E QUASI NOVOS.

Vende-se uma grande porção de cadeiras de oleo e de palhinha; ricos sophás de angico, marquezas, armarios, mesas redondas e elasticas, camas, etc: tambem se vendem alguns escravos escolhidos, por preço commodo: para ver e tratar, na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 19.

— Vende-se uma escrava crioula, de 14 a 15 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, e tem principios de costura e engommado: na rua do Aragão, n. 29.

Belmiras.

Vendem-se superiores córtes da fazenda nova denominada belmira, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4,500 e 5,000 rs. o córte. Esta fazenda he nova e de muito sublimes gostos, sendo as suas côres mui apreciaveis, por serem côr de lirio, rosa e perola. A elles, antes que se acabem. Na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vende-se uma carteira de duas abas, para escriptorio: na rua da Cadeia-Velha, n. 25.

Loteria do Rio-de-Janeiro, a beneficio do covento de S.-Antonio da côrte.

Vendem-se bilhetes desta loteria, em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Uvas, ameixas e passas,

tudo novo, chegado ultimamente e de qualidade superior: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

A 160 rs. o covado.

Riscados francezes, a 160 e 200 rs. o covado; damasco de algodão, a 640 rs. o covado; cobertas de dito, muito largo, a 3,500 rs. cada uma; meias casimiras, a 2,240 rs. o córte; ditas elasticas, a 2,500 e 3,000 rs.; panno fino de todas as côres, a 4,000 rs.; córtes de cassa-chita, de bons gostos, a 2,500 e 3,000; novas casimiras elasticas, de bonitos padrões; córtes de chita o mais fino possivel; córtes de cassa de padrões muito modernos; alpaca muito fina; dita de cordão e de varias côres; córtes de panno bordados para sapatos; novo sortimento de córtes de cassa-seda de novos gostos; chapéos francezes da ultima moda; e outras muitas fazendas finas: tudo por menos preço do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, loja nova da casa amarella, n. 29

—Vende-se uma morada de casa terrea, sita na rua Velha, n. 24: na rua da Concordia, a tratar com José Antonio Correia Junior.

— Vende-se uma casa terrea, na rua da Gloria, n. 114: na rua da Alegria, n. 5.

— Vende-se uma escrava crioula de 24 annos pouco mais ou menos, e mais alguns escravos, com algumas habilidades: na rua do Rangel, n. 75.

--Vendem-se toneis com azeite de carrapato, por preço commodo: a fallar na alfandega, com o Sr. Domingos Caldas Pires Ferreira, que tambem aluga o armazem da rua do Collegio, n. 18.

AO BOM GOSTO PARA A FESTA DO NATAL.

Na nova loja do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vendem-se córtes de casimira franceza, a 3,000 rs.; brins de quadros e de listras, a 1,200 rs. a vara; dito branco de puro linho, a 1,600 rs.; mantas de seda de bonitos padrões, a 9,000 rs.; chales de seda, a 2,500 e 8,000 rs.; panno fino preto, a 5,000 rs.; dito azul, a 4,500 rs.; chapéos de sol, de seda preta e de côres, a 7,500 rs.; lenços de seda para gravata, a 840 e 420 rs.; ditos, a 1,440 e 1,600 rs.; ditos de retroz, da ultima moda, para senhora, a 3,200 rs.; córtes de cambraia, a 3,000 rs.; dita, a 800 rs. o covado; chitas muito finas, a 280, 320 e 400 rs.; riscados francezes de bonitos padrões, a 200 rs. o covado; esguião muito fino, a 2,000 rs. a vara; bretanha fina, a 800 e 1,000 rs.; sarja preta hespanhola, a 2,000 rs.; setim preto, a 1,000 rs. o covado.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite

ainda ha o sortimento de todas as fazendas já annunciadas, bem como guardanapos de puro linho, com uma listra azul tecida, a 800 rs. cada um; córtes de vestidos de lãa, de ricos padrões; chapéos francezes finos; um optimo sortimento de pannos finos pretos e de côres: os quaes se tornam recommendaveis, não só pelas boas côres e qualidades, como por serem novos na loja: tudo por preço muito rasoavel.

— Vende-se um carro de duas rodas, novo e muito forte: tambem vende-se um cavallo para o dito carro: na Passagem-da-Magdalena, sitio do Cajueiro.

— Vende-se excellente vinho tinto e branco de Bordeaux, em caixas de duzia: na rua da Senzalla-Nova, n. 138.

-- Vende-se uma escrava de elegante figura, de 13 annos, sem vicios nem achaques, e que tem principios de costura: na rua do Rangel, n. 43.

-- Vendem-se os superiores charutos fama-vôa, regalia de S-Felix, cigarros de la Havana, não plusultra, primores, marca de fogo, e outras muitas qualidades, por preço commodo: na nova fabrica da rua estreita do Rozario, n. 45.

Na loja da rua do Queimado, n. 1, de Gaspar Antonio Vieira Guimarães & Companhia,

existe um completo sortimento de ricos córtes de princezinas e cambraias de seda com palmas de côr; ricos chales e mantas de seda escoceza, do melhor gosto que tem vindo, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, pois he o costume desta loja.

-- Vende-se superior panno de algodão da terra: na rua do Crespo, n. 23.

— Vendem-se, na rua da Cruz, n. 26, 3 escravas boas, com algumas habilidades; duas lindas molecas de 12 annos; tres escravos; sola; couros miudos; bezerros; esteiras; sapatos e botins; sebo e cera de carnaúba.

--Vende-se um moleque sapateiro, de 18 annos, e de bonita figura: na rua da Senzalla-Velha, n. 60, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

Vende-se uma parda de 30 annos, com um filho muito lindo, de 9 annos: a parda cose, faz lavarinto e doces, engomma e cozinha: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vendem-se, na rua do Trapiche-Novo, n. 6, 14 escravos, sendo: duas negrinhas de 10 a 12 annos; 4 moleques de 10 a 16 annos, 4 mulatinhos de 8 a 14 annos; duas pardas costureiras, e que cozinham o diario de uma casa; 2 pretos de 35 annos, muito proprios para o serviço de campo: todos se vendem por preço commodo, por seu dono se retirar para fóra da provincia.

DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Escravos Fugidos.

-- Ausentou-se, ha dias, da casa de seu senhor, o escravo João, pardo trigueiro, de 15 a 17 annos, cara grande, olhos regulares, bons dentes; bem conhecido por andar frequentemente fardado: quem o pegar leve ao Mondego, a seu senhor, Luiz Gomes Ferreira, que recompensará generosamente.

-- Fugio, no dia 26 de setembro proximo passado, do engenho Gindahy, da comarca do Rio-Formoso, um escravo cabra, de 22 annos pouco mais ou menos, de nome Pedro, baixo, grosso e vermelho, cabellos pegados, falla branda e descansada, meio cangueiro no andar, sem barba; levou calças azues, de linho, e camisa de algodãozinho, chapéo de palha e baêta encarnada; desconfia-se que fugira para o sertão, por ter sido do Icó: quem o pegar leve ao dito engenho Gindady, a seu senhor, Francisco Esteves de Mello, ou nesta cidade do Recife, a José Antonio Basto, na rua da Cadeia, que gratificarão.

-- Fugiram, no dia 30 de outubro do corrente anno, pelas 8 horas da noite, os escravos: João, de nação Moçambique, que representa ter para mais de 40 annos; he alto, puxa pela perna direita quando anda: Felisberto, de nação Angico, tambem de meia idade, estatura ordinaria. Este escravo foi comprado ao Sr. Francisco José Duarte. Quem os pegar leve a rua Direita, n. 21, que será recompensado.

--,Fugio, na noite de 27 do passado, de bordo do patacho *Dous-de-Agosto*, um escravo marinheiro, de nome Luiz, crioulo, de 30 annos pouco mais ou menos, altura regular, magro, côr bem preta; tem signaes de bexigas; levou calças e camisa de zuarte azul, chapéo de baêta, e igualmente uma porção de roupa usada; provavelmente já terá mudado de trages. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o prendam e levem-no a bordo do dito patacho, ou a rua da Cadeia, n. 45, que serão gratificados.

Attenção!

Fugio, no dia 25 de outubro proximo passado, da casa de Manoel Antonio de Azevedo, a sua escrava, de nome Benedicta, crioula, de estatura baixa, grossa do corpo, dentes limados; tem os peitos desproporcionados a sua idade; representa ter 16 a 18 annos; levou dous vestidos, um de chita branca com ramos miudos e outro de riscado azul imitando chita; tambem levou panno da Costa já usado; consta ter andado na estrada do Manguinho até a Ponte-de-Uchôa, e tem sido vista de noite em algumas vendas do bairro da Boa-Vista. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que apprehendam e levem-na ao Aterro-da-Boa-Vista, loja de fazendas, n. 10, ou ao sobrado grande da Soledade, que se gratificará generosamente.

-- Fugiram, na noite do dia 2 do corrente, dous pretos, ambos de nome Caetano: um he fulo, representa 20 annos; he baixo e gordo; tem os pés inchados; levou camisa e ceroulas de algodão da terra, um sacco de estopa, velho e sujo de tinta: o outro representa 40 annos; tambem levou camisa e calças brancas bastante sujas, e 1 surrão de couro de carneiro. Quem os pegar leve-os a rua da Cadeia-Velha, n. 33, que será recompensado.

-- Continúa a estar fugido, desde 1836, o cabra João, que dizem ter mudado o nome com o titulo de forro; he de altura regular, de 36 annos, com uns pannos pelo rosto, sem barba, cabeça comprida para trás; usava de brinco na orelha; tem os dentes abertos; he bastante desembaraçado na falla, bem como para todo o serviço de campo; he carreiro; tem um defeito em a unha do dedo grande de um pé. Roga-se as authoridades policiaes, ou pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no a rua da Madre-de-Deos, n. 34, casa de Antonio Annes Jacome Pires.

-- Fugio, no dia primeiro do corrente, o preto Constantino, de 19 annos, estatura regular, bastante reforçado; falta-lhe um dente na frente; tem falla despedida; costuma trabalhar de pedreiro; e he de nação Moçambique: quem o pegar leve-o a rua Imperial, n. 67, a Vicente Thomaz dos Santos, que dara boas alviçaras.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, um preto Caçangê, de trinta e tantos annos; he bastante preto; tem rosto comprido; do lado esquerdo signal de uma fistula; tem os pés bastante grossos e alguma cousa tortos para dentro; sahio para vender pão na freguezia de S.-Antonio do Recife; levou calças de algodão trançado azul e camisa de algodãozinho branco: quem o pegar leve-o a rua Direita, n. 69, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1847.